Realizações, desafios e principais resultados de 2018

Destaques do Relatório Anual do Diretor

www.ecdc.europa.eu

A presente síntese apresenta uma seleção das principais atividades desenvolvidas em 2018, mas não pretende, de forma alguma, ser representativa de todo o trabalho levado a cabo pelo ECDC durante esse ano. A versão integral do Relatório Anual enuncia exaustivamente as atividades do Centro e apresenta as suas estruturas organizacional e administrativa, bem como o seu programa de trabalho.

https://ecdc.europa.eu/en/publications-data/annual-report-director-2018

Citação sugerida:
Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças. Realizações, desafios e principais resultados de 2018: Destaques do Relatório Anual do Diretor. Estocolmo: ECDC; 2019.

ISBN 978-92-9498-362-6 (PDF), 978-92-9498-351-0 (impresso)

ISSN 2529-6124 (PDF), 2529-6221 (impresso)

doi 10.2900/010529 (PDF), 10.2900/756091 (impresso)

Número de catálogo TQ-AX-18-001-PT-N (PDF), TQ-AX-18-001-EN-C (impresso)

© Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, 2019

Todas as fotografias © ECDC, exceto iStock (página 14, em cima) e licença Creative Commons (cc) - Atribuição - Não comercial (CC BY-NC 4.0) via utilizadores do Flickr: Nathan Reading (páginas 6 e 10, em cima, à esquerda); Judy Gallagher (página 8, em cima); Tom Schwan, Robert Fischer e Anita Mora, Instituto Nacional para a Alergia e Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde (página 8, em baixo); Alan Glover (página 10, em baixo); Jon Southcoasting (página 12/13); Shaury Nash (página 24/25).

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As fotografias incluídas na presente publicação são protegidas por direitos de autor e não podem ser utilizadas para outros fins sem a autorização expressa dos titulares dos direitos.

Realizações, desafios e principais resultados de 2018

Destaques do Relatório Anual do Diretor

Índice

Prefácio ... 3
Introdução ... 3
ECDC – a agência europeia para a saúde pública ... 5
- Uma abordagem europeia à vigilância epidemiológica ... 5

Os programas de doenças do ECDC: controlar a epidemiologia das doenças ... 5
- Bactérias resistentes a antibióticos e os crescentes encargos com a saúde na Europa ... 7
- O que é um vetor? Pode fazer com que fique doente? ... 9
- Por vezes, «Ferver, descascar, cozinhar, lavar ou esquecer!» não é o suficiente ... 11
- Prevenção do HIV: pré-exposição e profiláticos ... 13
- Uma vacina para cada estação ... 15
- Podemos controlar a tuberculose latente? ... 17
- O maior êxito de sempre ... 19

Uma abordagem orientada por factos à saúde pública na Europa ... 21
- Vigilância das doenças ... 21
- Informações sobre epidemias ... 21
- Preparação ... 23
- Resposta ... 23
- Aconselhamento científico ... 23
- Microbiologia ... 25

Relacionamento com a comunidade de saúde pública europeia ... 27
- Formação e apoio aos países ... 27
- Comunicação em matéria de saúde pública ... 28

O ECDC em números ... 29

ecdc
EUROPEAN CENTRE FOR

Prefácio da Presidente do Conselho de Administração

Enquanto Presidente recém-eleita do Conselho de Administração do ECDC, é com grande prazer que apresento o Relatório Anual do Diretor de 2018. Ao longo do ano, o ECDC apoiou os Estados-Membros e a Comissão Europeia mediante:

- a entrega de 35 avaliações de risco rápidas que forneceram informações para a gestão de riscos a nível comunitário e nacional;
- o lançamento de uma nova versão do «Sistema de Alerta Rápido e de Resposta» que cumpre todos os requisitos da Decisão N.º 1082/2013/CE; e
- a publicação de um novo relatório EULabCap que demonstra que as lacunas de capacidade e competência entre laboratórios dos diferentes Estados-Membros estão a diminuir rapidamente.

Além disso, o ECDC publicou uma série de ferramentas online que ajudam os países a tratar informações baseadas em evidências e a apoiar a formulação de políticas. Estas incluem um planificador de vacinas, software de conceção de modelos, mapas de situações em evolução, um atlas de doenças interativo, bases de dados de doenças e vários documentos de orientação.

Em 2018, o Conselho de Administração lançou uma terceira avaliação externa independente do Centro, abrangendo o período entre 2013 e 2017 A avaliação, realizada por um adjudicatário externo, é supervisionada por um comité de direção do Conselho de Administração A entrega do relatório final está prevista para este ano.

Considerando os impressionantes resultados do ECDC, encaro os próximos dois anos na liderança do Conselho de Administração com muita expetativa. Será um período interessante para o Centro, no qual se irão ver os resultados da avaliação externa do Centro e de uma nova estratégia de longo prazo. O Conselho de Administração irá permanecer no centro das discussões e irá acompanhar essas mudanças, garantindo que o Centro cumpre a sua missão e tarefas de acordo com as condições estabelecidas no Regulamento Fundador.

Anni-Riitta Virolainen-Julkunen

Presidente do Conselho de Administração do ECDC

5 de março de 2019

Em cima, à esquerda, e em baixo: Edifício do ECDC em Solna, Suécia
Em cima, à direita: Antiga sede do ECDC
No centro, à direita: Transeuntes refletidos nas portas de vidro da entrada
Em baixo: Reunião internacional na principal sala de conferências do ECDC

Introdução da Diretora

No início de abril de 2018, o ECDC transferiu-se para as suas novas e modernas instalações no bairro de Solna–Frösunda, nos arredores de Estocolmo. A nossa equipa de logística fez um excelente trabalho e rapidamente nos instalámos no nosso novo ambiente.

Além da mudança física, tomámos também uma série de decisões abrangentes para o futuro do ECDC:

- Demos início aos trabalhos para a estratégia de longo prazo do ECDC para 2021–2027.
- Entrámos em diálogo com as partes interessadas relativamente a dois novos e promissores projetos: *Saúde em linha e tecnologias digitais* e *Visão prospetiva*.
- A iniciativa *Próxima Geração ECDC* irá dotar o Centro de uma nova estrutura organizacional.
- O Conselho de Administração deu início à terceira avaliação externa do Centro, que irá abranger o período entre 2013 e 2017.

Em 2018, concentrámo-nos claramente em três áreas prioritárias:

- Vacinação. O ECDC forneceu à Comissão Europeia evidências científicas para uma nova recomendação do Conselho relativa a doenças que podem ser prevenidas por vacinação.
- Resistência antimicrobiana. Num novo estudo, estimámos que as bactérias resistentes a antibióticos matam 33 mil europeus por ano. Além disso, a resistência antimicrobiana implica custos de aproximadamente mil milhões de euros por ano na Europa.
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Na área da monitorização de doenças, o ECDC alinhou o seu trabalho de monitorização com os objetivos da ONU. A vigilância do HIV, da hepatite e da tuberculose são alguns bons exemplos.

Em setembro de 2018, o ECDC iniciou o seu mandato como Presidente da Rede de Agências da UE. Esta constituiu uma boa oportunidade de participarmos num amplo intercâmbio de conhecimentos com as nossas agências-irmãs e ajudou-nos a alinhar os nossos processos – com benefícios concretos para o nosso trabalho diário.

Andrea Ammon

Diretora do ECDC

5 de março de 2019

ecdc
EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL

Emergency Operations Centre
ecdc

ECDC – a agência europeia para a saúde pública

Criado em 2005 e sediado em Estocolmo, na Suécia, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) faz parte de uma rede de agências da UE. Estas agências desempenham tarefas técnicas e científicas que ajudam as instituições da UE a implementar políticas e a tomar decisões. Visto que são organismos descentralizados, as agências da UE estão presentes em quase todos os Estados-Membros da UE.

O âmbito do mandato do ECDC compreende a vigilância epidemiológica de mais de 60 doenças infeciosas, que vão desde a SIDA/VIH às zoonoses raras. Promovemos também a vacinação, identificamos comportamentos que são prejudiciais à saúde, garantimos a qualidade laboratorial em toda a Europa, formamos epidemiologistas da saúde pública em toda a Europa e informamos o nosso público relativamente a todos os aspetos das doenças infeciosas.

No final de 2018, o ECDC empregava 267 trabalhadores que exerciam funções nos domínios da vigilância epidemiológica, da deteção de focos de doenças, do aconselhamento científico, da tecnologia da informação, da comunicação e da administração.

Uma abordagem europeia à vigilância epidemiológica

O ECDC opera e mantém três sistemas principais para o controlo das doenças infeciosas em toda a Europa. Cada sistema visa uma área de controlo das doenças: SARR (deteção e alerta de ameaças), o EPIS (informações sobre as epidemias) e o TESSy (vigilância epidemiológica e estatísticas).

- O Sistema de Alerta Rápido e de Resposta (SARR) é um sistema confidencial que permite aos Estados-Membros e à Comissão Europeia partilhar informações, transmitir alertas sobre ocorrências em matéria de saúde com potencial impacto na União e coordenar as medidas de resposta necessárias para proteger a saúde pública. Em 2018, um ano marcado por vários surtos graves de sarampo, o sistema voltou a demonstrar a sua importância enquanto poderoso serviço de alerta.
- O Sistema de Informações sobre as Epidemias (EPIS) é uma plataforma de comunicação segura, baseada na Internet, que permite o intercâmbio de informações sobre as epidemias entre cientistas e especialistas em saúde pública.
- O Sistema Europeu de Vigilância (TESSy) é um sistema extremamente flexível que assegura a recolha de dados sobre doenças. Os países da UE/EEE comunicam regularmente dados sobre doenças infeciosas ao TESSy. Com base nestes dados, todos aqueles que visitam o Atlas de Vigilância de Doenças Infecciosas do ECDC podem gerar relatórios de vigilância atualizados e mapas interativos.

Além disso, o ECDC apoia o trabalho da Comissão Europeia e dos Estados-Membros no Comité de Segurança da Saúde da UE, que funciona como um grupo consultivo sobre segurança da saúde a nível europeu.

Em cima, à esquerda: Bandeiras da UE hasteadas no ECDC
Em cima, à direita: O novo edifício do ECDC visto da autoestrada
No centro, à direita: Um interior verde e luminoso
Em baixo: A mesa redonda organizada diariamente pela equipa de informações sobre epidemias

Kit de deteção de Klebsiella pneumoniae *carbapanemase KPC-1. A resistência gram-negativa pode tornar-se um grande problema para o tratamento nos próximos anos. As opções das empresas farmacêuticas para combater estes organismos são muito reduzidas.*

Os programas de doenças do ECDC: controlar a epidemiologia das doenças

Com dados sobre quase 60 doenças e temas de saúde como a resistência antimicrobiana provenientes de todos os Estados-Membros da UE, os cientistas do ECDC são capazes de criar uma imagem detalhada da situação epidemiológica atual (e histórica) da Europa. O Centro monitoriza as tendências em matéria de doenças e sugere medidas para a prevenção de surtos e doenças. O trabalho do ECDC sobre doenças está agrupado em «Programas de Doenças».

Bactérias resistentes a antibióticos e os crescentes encargos com a saúde na Europa

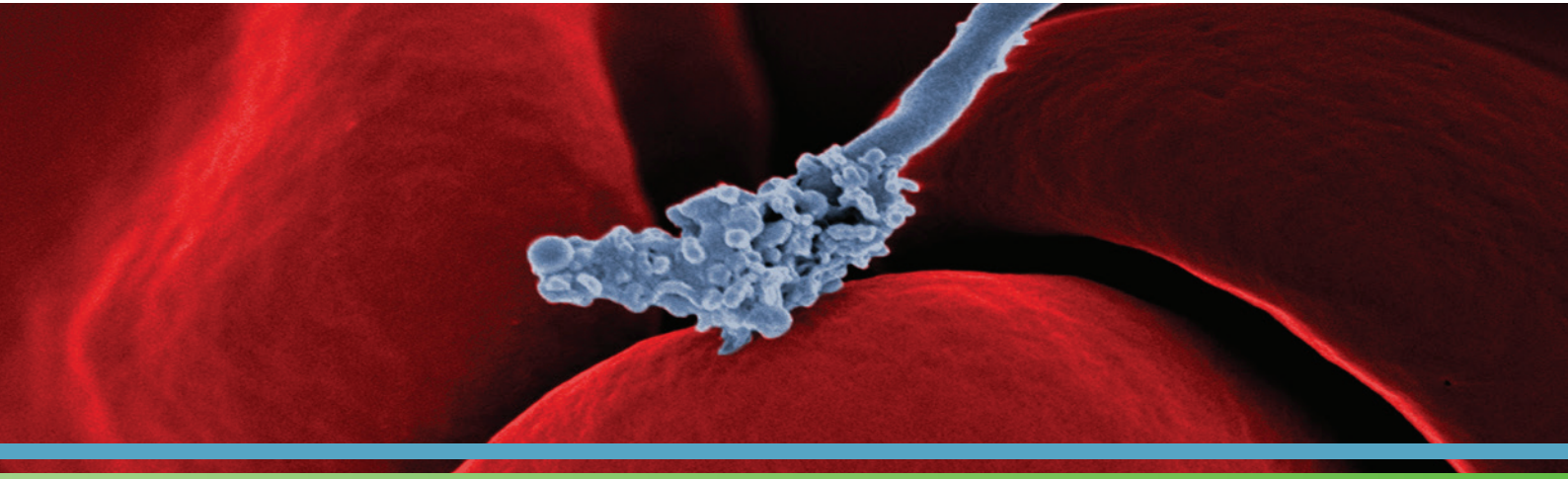
Resistência antimicrobiana e infeções associadas aos cuidados de saúde (Programa ARHAI). Quando o ECDC começou a trabalhar num novo estudo para avaliar os encargos com a saúde resultantes de infeções por bactérias resistentes a antibióticos na UE/EEE, os especialistas do ECDC analisaram os mais recentes conjuntos de dados europeus, verificaram a qualidade dos mesmos e estabeleceram uma estimativa bastante conservadora. Impressionantemente, o estudo concluiu que cerca de 33 mil europeus morrem todos os anos em consequência direta de infeções por bactérias resistentes a antibióticos. Muitas destas infeções são contraídas em hospitais.

Duas pesquisas publicadas no Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos em 2018 demonstram que a prevalência de infeções associadas aos cuidados de saúde e à utilização de antibióticos varia consideravelmente entre países. O panorama geral é ainda mais desconcertante: com 8,9 milhões de casos a ocorrerem todos os anos em hospitais e unidades de cuidados continuados, a Europa enfrenta um problema de enorme magnitude.

Todos os dias, um em cada três pacientes na UE recebe pelo menos um antimicrobiano. Nem todos estes medicamentos são clinicamente necessários e a sua prescrição contribui para a propagação da resistência antimicrobiana. Para trabalhar esta questão, o ECDC reuniu várias redes de vigilância numa conferência na qual participaram 300 representantes dos Estados-Membros.

Ao longo do ano, os especialistas do ECDC visitaram os seus homólogos na Bulgária, Noruega e Reino Unido para discutir questões relacionadas com a resistência antimicrobiana.

O ECDC continua a agir como interveniente-chave no Grupo de Trabalho Transatlântico para a Resistência Antimicrobiana e contribuiu para a Ação Conjunta da UE para a resistência antimicrobiana e as infeções associadas aos cuidados de saúde. Estas atividades estão refletidas em detalhe no sítio Web do ECDC.



O que é um vetor? Pode fazer com que fique doente?

Doenças emergentes e transmitidas por vetores (Programa EVD). Geralmente, o termo «vetor de doença» refere-se a artrópodes (mosquitos, moscas, pulgões, pulgas, carraças e ácaros) que transportam e transmitem microrganismos infeciosos para outros organismos vivos.

Uma dessas doenças é a febre do Nilo Ocidental, causada por um vírus geralmente propagado por mosquitos infetados. Em comparação com a situação existente há alguns anos, os números de casos de febre do Nilo Ocidental aumentaram substancialmente. Em 2018, o ECDC estava a monitorizar o maior foco de vírus do Nilo Ocidental até ao momento. Os países europeus registaram mais de 2 mil infeções humanas transmitidas localmente em 2018, um número que ultrapassou largamente o total combinado para os sete anos anteriores (1832 casos).

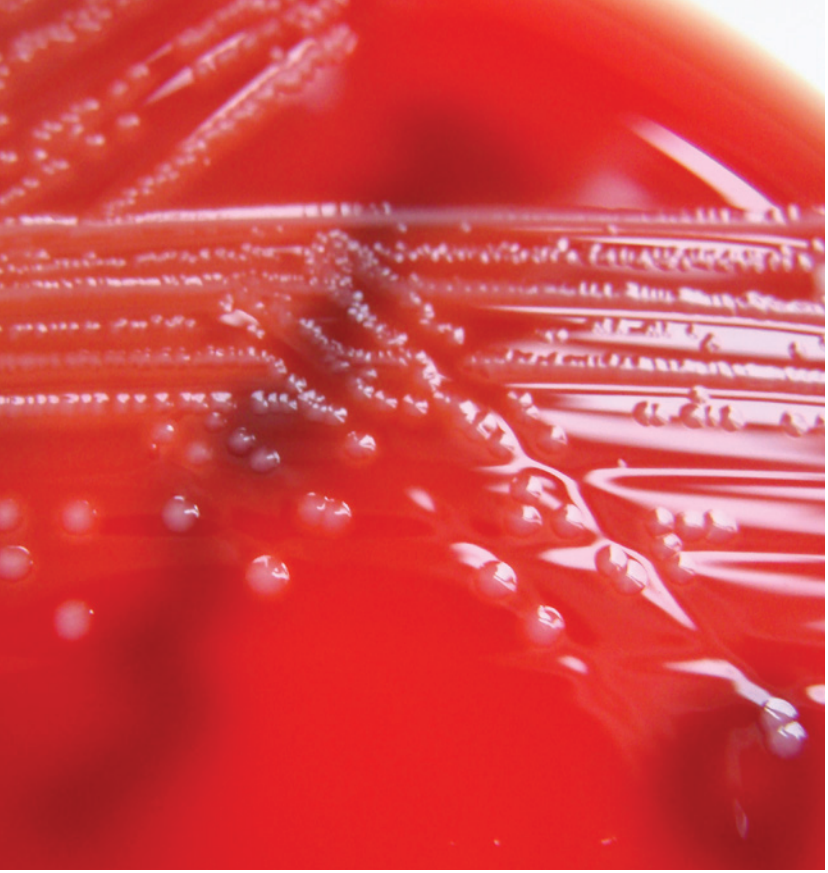
As atualizações e os mapas semanais relativos às infeções pelo vírus do Nilo Ocidental na Europa estão disponíveis no sítio Web do ECDC. Além disso, o ECDC publica mapas relativos à distribuição de várias espécies de mosquitos, carraças e pulgões que são vetores de doença para seres humanos e animais. Um estudo de campo sobre estratégias de controlo de vetores para a febre do Nilo Ocidental na Europa, testado em 2017, foi realizado em 2018. Além disso, foram realizados três estudos de campo sobre o controlo de mosquitos invasores que transportam agentes patogénicos que causam dengue, chikungunya e Zika.

Após muitos anos com um reduzido número de casos registados, a dengue regressou à Europa, com mais de 3 mil casos registados nos últimos três anos. A maioria dos casos foi importada, mas em áreas onde existem mosquitos *Aedes* infetados é possível a transmissão local: no início de outubro de 2018, tinham sido confirmados nove casos autóctones de dengue na UE, três em Espanha e seis em França, em três focos de doença separados.

Juntamente com a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), o ECDC continuou a recolher dados relativos a artrópodes (insetos e parentes próximos) que são vetores de doenças que afetam os seres humanos e os animais e publicou mapas de vetores atualizados no seu sítio Web para mostrar a sua distribuição e progressão na Europa.

Além disso, o Centro está ciente do risco que representam as doenças que ainda não causaram surtos na Europa até ao momento. Por exemplo, o Centro preparou várias avaliações de risco rápidas relacionadas com os surtos de Ébola em África: existe o risco de importação, os cidadãos europeus estão em perigo? A resposta, em 2018, foi um tranquilizador «Não».

Em cima, à esquerda: Nem todos os mosquitos são vetores de doença
Em baixo: Bactéria Borreliae. A febre recidivante, ou borreliose, é uma doença transmitida por vetores caracterizada por febre alta recorrente, dores musculares e náuseas. A doença é transmitida através das picadas de piolhos ou carraças de corpo mole. Na Europa, a doença existe em algumas zonas do Mediterrâneo.



Por vezes, «Ferver, descascar, cozinhar, lavar ou esquecer!» não é o suficiente

Doenças transmitidas pelos alimentos e pela água e zoonoses (FWD). O EPIS-FWD é o sistema de informações sobre epidemias para doenças transmitidas pelos alimentos e pela água do ECDC. O número de consultas urgentes ao EPIS-FWD subiu de 53 em 2017 para 77 em 2018, um aumento pequeno, mas digno de nota. Um surto particularmente grave foi causado pela bactéria *Listeria monocytogenes* e resultou em várias fatalidades. Para investigar este foco de doença de forma mais aprofundada, o ECDC e a EFSA uniram forças e sequenciaram o genoma completo do agente patogénico. Os resultados confirmaram que a origem provável do foco de doença teria sido um lote de legumes congelados.

Noutro esforço de colaboração, o ECDC e a EFSA publicaram dois relatórios abrangentes: um sobre tendências e origens de zoonoses, agentes zoonóticos e focos de zoonoses de origem alimentar (dados de 2017) e outro sobre resistência antimicrobiana em agentes zoonóticos e bactérias indicadoras provenientes de seres humanos, animais e alimentos (dados de 2016).

O ECDC convidou participantes de seis países para uma workshop de preparação sobre segurança alimentar multinacional e incidentes de saúde pública. Além disso, o Centro está a gerir um programa de intercâmbio profissional para especialistas em doenças transmitidas por alimentos e pela água.

Na frente tecnológica, o ECDC abriu novas perspetivas ao realizar a primeira análise de agrupamentos com dados da base de dados de tipagem molecular do TESSy.

O ECDC financiou várias avaliações externas de qualidade (AEQ). As AEQ monitorizam o desempenho dos laboratórios através do envio de amostras idênticas para diferentes laboratórios em toda a Europa. A precisão dos resultados é comparada e cada laboratório recebe um quadro de pontuação que pormenoriza o seu desempenho. As AEQ provaram ser ferramentas-chave para melhorar o desempenho dos laboratórios. Em 2018, o ECDC organizou AEQ para a *Listeria*, a *Salmonella*, a *Campylobacter* e a STEC. Além disso, o Centro organizou um teste de proficiência para o *sequenciamento do genoma completo da* Listeria monocytogenes.

Em cima, à esquerda: Listeria monocytogenes *em ágar sangue de cavalo de Columbia e o homem em homenagem a quem lhe foi dada a sua designação, Joseph Lister (1827 – 1912)*
Em baixo, à direita: Sequência de ADN

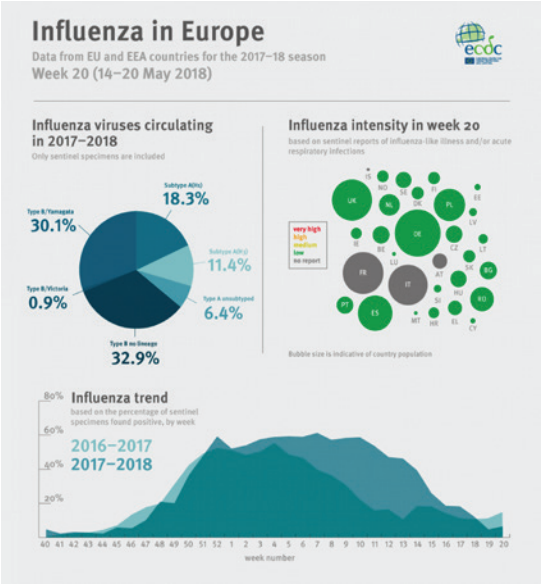
Brighton Pride, 2018: Não a posso transmitir, não a irei transmitir.

Prevenção do VIH: profiláticos e profilaxia pré-exposição

VIH, infeções sexualmente transmissíveis e hepatites virais (Programa HASH) O terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU concentra-se na saúde e no bem-estar: «Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades». Monitorizar os avanços em direção a este objetivo na área do VIH/SIDA pode ser uma tarefa intimidante. Na reunião da rede de vigilância do VIH de 2018, o ECDC e a OMS, com um envolvimento significativo da ONUSIDA, quiseram dar aos especialistas em doenças a oportunidade de investigar de forma mais aprofundada o modo como os avanços em direção ao terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável poderiam ser objetivamente medidos. Foram realizados trabalhos semelhantes relativamente à Declaração de Dublin (que estabelece uma agenda ambiciosa para o VIH/SIDA): A monitorização da resposta ao VIH foi revista e alinhada com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, o Programa:

- lançou a sua ferramenta de conceção de modelos de precisão de estimativas para o VIH;
- testou um novo sistema de vigilância para a resistência aos medicamentos antirretrovirais em nove países da UE;
- organizou, juntamente com a ONUSIDA, uma reunião de especialistas sobre a disponibilização de profilaxia pré-exposição;
- publicou orientações integradas para testes de VIH, hepatite B e hepatite C;
- lançou a primeira base de dados online interativa para estudos de prevalência de hepatite B e hepatite C; e
- testou um novo protocolo de investigação de seroprevalência para a hepatite C para avaliar o verdadeiro impacto da doença em três países.


Influenza in Europe
Data from EU and EEA countries for the 2017–18 season
Week 20 (14–20 May 2018)
ecdc
Influenza viruses circulating in 2017–2018
Only sentinel specimens are included
Subtype A(H3)
18.3%
Type B/Yamagata
30.1%
Subtype A(H1)
11.4%
Type B/Victoria
0.9%
Type A unsubtyped
6.4%
Type B no lineage
32.9%
Influenza intensity in week 20
based on sentinel reports of influenza-like illness and/or acute respiratory infections
very high
high
medium
low
no report
Bubble size is indicative of country population
Influenza trend
based on the percentage of sentinel specimens found positive, by week
80%
60%
40%
20%
2016–2017
2017–2018
week number

KILLS BIRD FLU
JEYES
JEYES
FLUID

Uma vacina para cada estação

Gripe e outros vírus do trato respiratório (Programa IRV). Todos os anos precisamos de uma nova vacina contra a gripe, pois todos os anos circulam diferentes estirpes da doença. A vacina que protege contra as estirpes que circularam durante a última estação de gripe não irão conferir imunidade à nova estirpe deste ano. Embora uma vacina universal que proteja contra a gripe sazonal durante anos pareça possível, a sua introdução efetiva pode estar a anos de distância. Entretanto, receber a mais recente vacina contra a gripe é o melhor que podemos fazer para nos protegermos a nós próprios e a toda a sociedade.

As doenças respiratórias associadas à gripe sazonal causam cerca de 40 mil mortes todos os anos na Região Europa da OMS. Apesar destes números dramáticos, apenas uma pequena parte da população é vacinada. Mais de 75 % destas mortes ocorrem entre pessoas com 65 anos ou mais, mas a toma de vacinas permanece baixa nesse grupo de risco. Cerca de metade dos países da Região Europa da OMS estão a vacinar menos de um em cada três idosos. Mesmo entre profissionais de saúde, as taxas de vacinação estão bem abaixo dos 50 %.

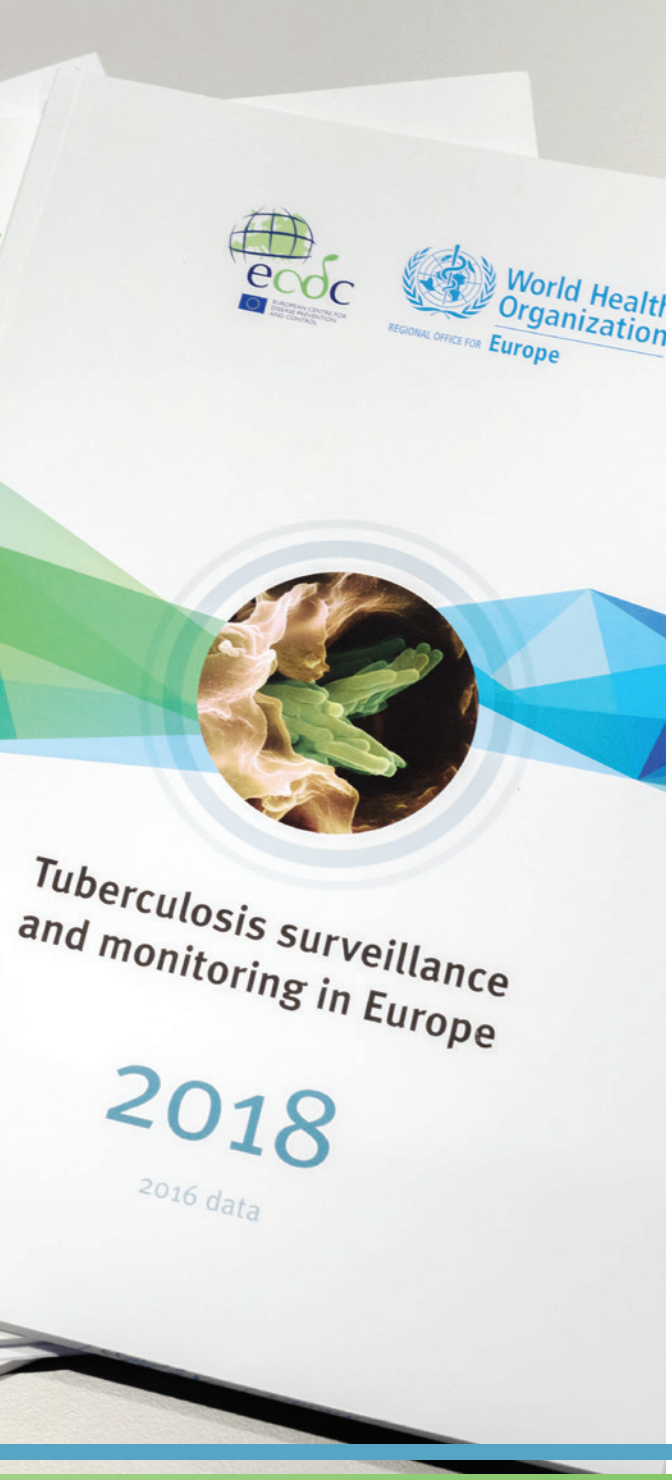
Todas as estações, o ECDC e o Gabinete Regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa publicam números semanais relativos à vigilância da gripe. Os dados publicados apoiam claramente o extenso trabalho do ECDC neste campo: a gripe continua a ser uma grande ameaça para a saúde pública e a vigilância é essencial.

A gripe aviária é outro aspeto importante do trabalho do Programa. Tal como nos anos anteriores, o ECDC e a EFSA publicaram relatórios trimestrais conjuntos de avaliação da situação da gripe aviária. O Centro divulgou um relatório sobre as políticas e a cobertura da vacinação contra a gripe, que voltaram a confirmar que a cobertura da vacinação entre os idosos é demasiado baixa. Noutro relatório, o Programa estimou que a eficácia da vacina entre 2015 e 2018 se situou em torno dos 40 %.

O Centro procedeu a uma revisão dos planos nacionais de preparação para uma pandemia de gripe, apontando deficiências e sugerindo medidas corretivas. A vigilância dos percursos de doenças graves e da vigilância baseada no genoma foram acrescentadas à vigilância de rotina da gripe, dando um grande impulso à qualidade da vigilância. Os sistemas de vigilância para a gripe e a SRA foram sujeitos a uma avaliação e o próprio Programa para a gripe e outros vírus do trato respiratório foi avaliado para se aferir a qualidade e a eficácia dos seus resultados.

O ECDC elaborou um parecer sobre intervenções não farmacêuticas em caso de pandemia. Segundo este documento, a maioria das intervenções apresenta poucas provas de eficácia.

Em cima: Vacinação contra a gripe. Uma pequena picada...e já está
Em baixo, à esquerda: Infografia semanal sobre a gripe
Em baixo, à direita: «Mata a gripe aviária»? Não é assim tão simples.



ERS EUROPEAN RESPIRATORY SOCIETY
every breath counts

ecdc EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL

European Union Standards for Tuberculosis Care

2017 update

Podemos erradicar a tuberculose latente?

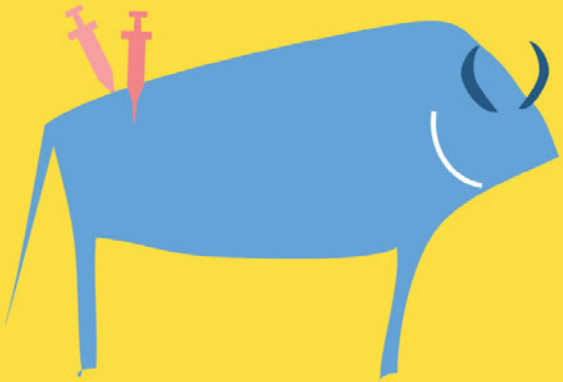
Tuberculose (Programa TB). A tuberculose latente afeta uma em cada sete pessoas na Região Europa da OMS. Um décimo das pessoas infetadas irá adoecer por tuberculose ativa durante a vida. Assim, o documento de orientação do Centro sobre a gestão programática da tuberculose latente preenche uma lacuna crítica nos esforços europeus de prevenção da tuberculose.

Poderá encontrar uma panorâmica abrangente da situação epidemiológica da tuberculose no relatório anual de 2018 sobre *Vigilância e monitorização da tuberculose na Europa*. O relatório, um projeto conjunto do ECDC e do Gabinete Regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa, foi divulgado antes do Dia Mundial da Tuberculose, assinalado a 24 de março.

No âmbito de um projeto com a duração de três anos, o ECDC apoiou cinco países altamente prioritários em matéria de tuberculose (Bulgária, Estónia, Letónia, Lituânia e Roménia) através de visitas de intercâmbio e cursos de formação. O projeto irá continuar e ser alargado em 2019, atendendo às necessidades relacionadas com a tuberculose de outros Estados-Membros. Ainda no âmbito das necessidades concretas dos Estados-Membros, foram atualizadas as *normas da União Europeia para a abordagem da tuberculose*, que foram publicadas em 2018 e traduzidas para todas as línguas oficiais da UE.

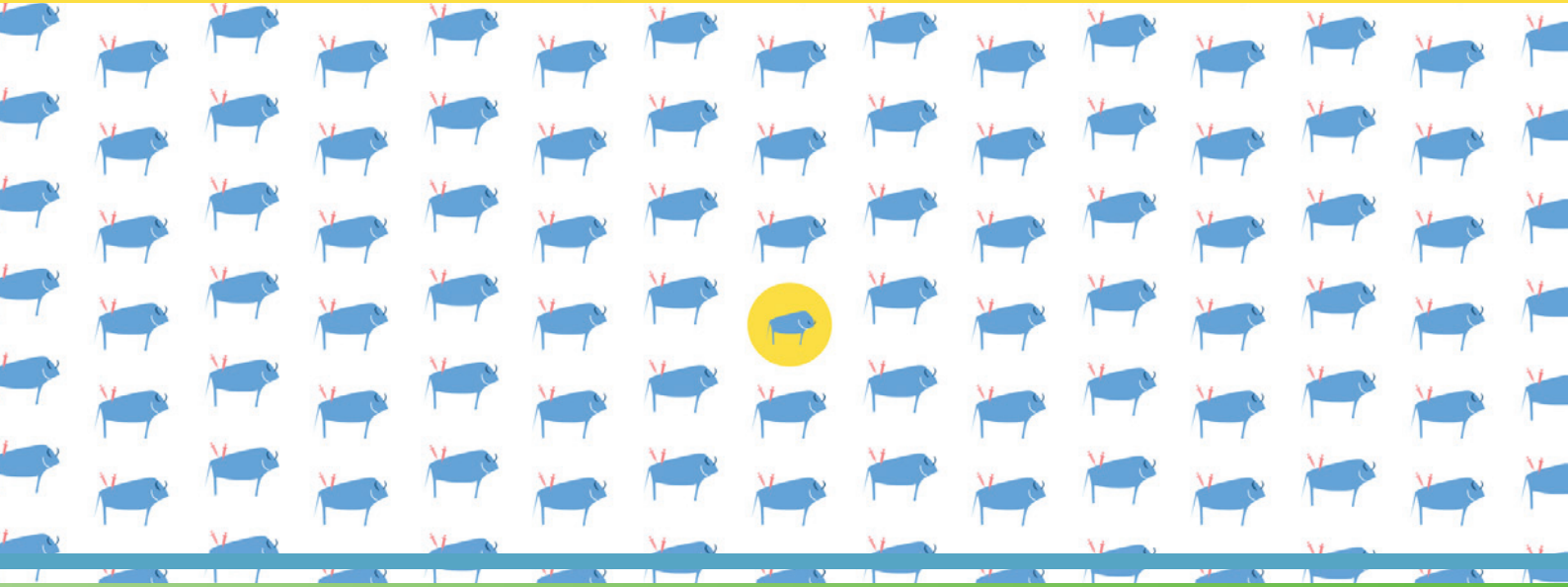
Em abril, o ECDC lançou um projeto para a recolha de evidências para o sequenciamento do genoma completo da tuberculose. Este projeto é outro exemplo da utilização crescente do sequenciamento de genomas completos no diagnóstico e vigilância epidemiológica.

Esquerda: O novo design do relatório sobre a tuberculose, um projeto conjunto do ECDC e do Gabinete Regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa.
À direita: «Todas as inspirações contam»: normas atualizadas da UE para a abordagem da tuberculose. O ECDC publicou o documento em todas as línguas da UE/EEE.



The last week of April is European Immunisation Week

Find out more at www.ecdc.europa.eu



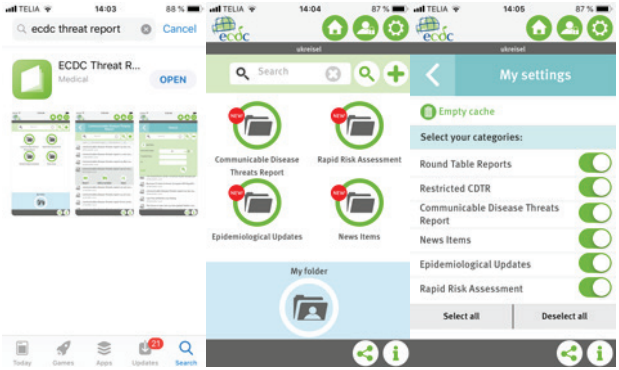
O maior êxito de sempre

Doenças que podem ser prevenidas por vacinação (Programa VDP) As vacinas são uma das maiores conquistas em matéria de saúde pública. Foram responsáveis por uma diminuição drástica do impacto das doenças transmissíveis e existe uma esperança razoável de que ainda mais doenças possam vir a ser prevenidas por vacinação. Infelizmente, muitas vacinas acabam por tornar-se vítimas do seu próprio sucesso. À medida que algumas doenças que podem ser prevenidas por vacinação vão entrando em declínio ou até desaparecendo, algumas pessoas pensam que falhar um reforço, ou até mesmo a vacinação, não terá consequências negativas. Os vários surtos de sarampo ocorridos em 2018 provam que isso claramente não corresponde à realidade. Através de avaliações de risco rápidas sobre surtos de sarampo e atualizações mensais dos relatórios de monitorização do sarampo e da rubéola, o ECDC presta o seu apoio ao objetivo de eliminação do sarampo da OMS.

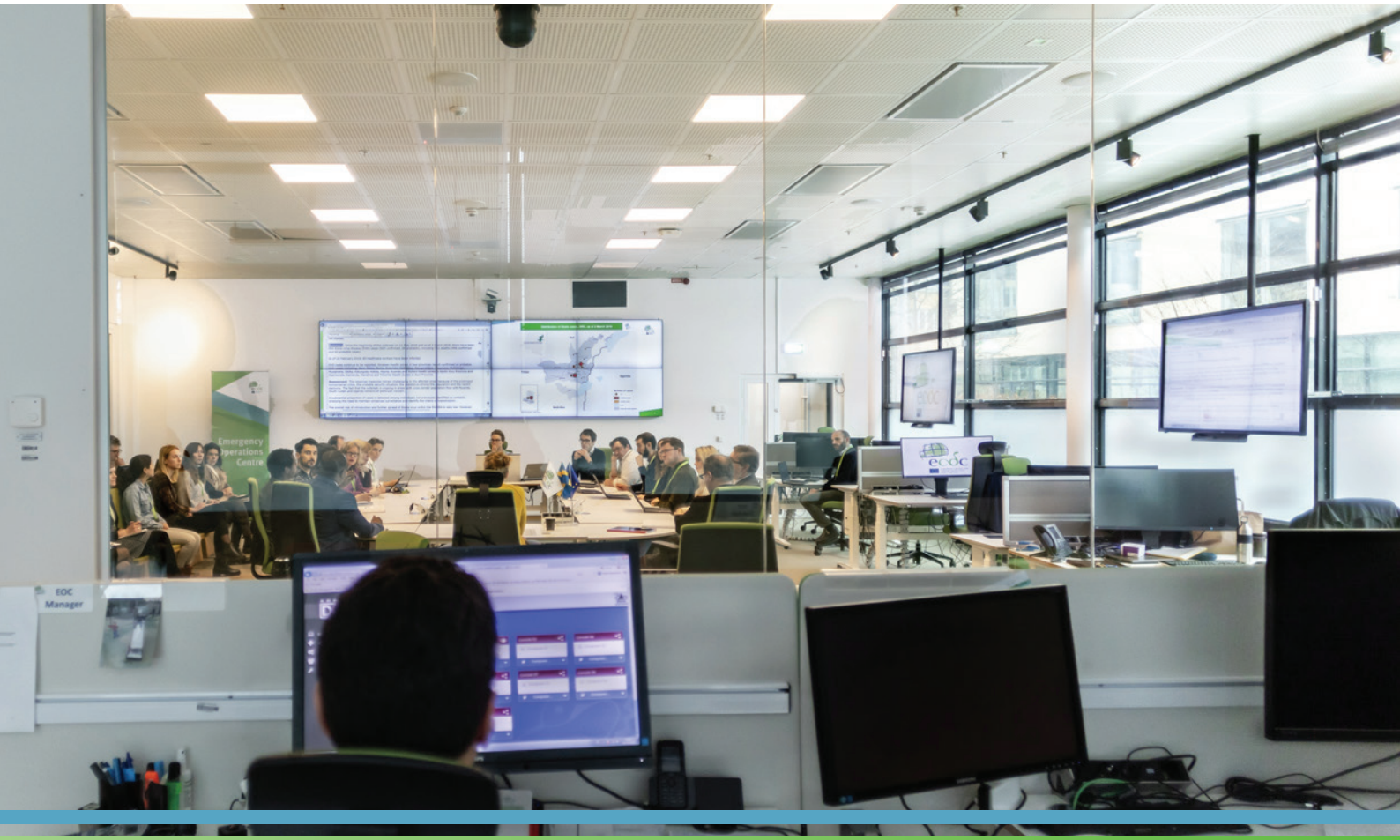
Em 2018, o Programa VDP forneceu evidências técnicas e informações científicas para uma recomendação do Conselho sobre vacinação, apresentada em abril e adotada em dezembro. O ECDC estabeleceu um processo de colaboração para apoiar os NITAGS, grupos de aconselhamento técnico para a imunização nacional, com o objetivo de reforçar a colaboração e o intercâmbio científicos na Europa.

A um nível mais prático, o ECDC publicou um manual sobre a conceção e a implementação de sistemas de informações sobre imunização e ajustou o seu sistema de vigilância para a tosse convulsa e a doença invasiva pneumocócica. O Planificador de Vacinas da UE continuou a ser um dos recursos mais visitados no sítio Web do ECDC.

Em cima, à esquerda: Promoção da Semana Europeia da Vacinação
Em baixo, à esquerda: Visualização da imunidade de grupo
À direita: Video tweet



Esquerda: Capturas de ecrã da aplicação móvel do ECDC Relatório de Ameaças
Em baixo: O novo Centro de Operações de Emergência do ECDC



Uma abordagem orientada por factos à saúde pública na Europa

Vigilância epidemiológica

A enorme quantidade de dados epidemiológicos enviados pelos nossos parceiros exige uma infraestrutura de TI extremamente sólida. Para processar um volume crescente de dados relativos a doenças e acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos, o ECDC lançou um projeto de reengenharia dos seus sistemas de vigilância em 2018.

O ECDC deu continuidade ao projeto EPHESUS. O EPHESUS, cuja sigla significa *Avaliação de sistemas de vigilância de saúde pública da União Europeia/Espaço Económico Europeu*, avalia 52 sistemas de vigilância epidemiológica em 30 países. Além da vigilância normal, o projeto abrange também serviços laboratoriais financiados pelo ECDC, a tipagem molecular/geométrica de rotina e a monitorização de ocorrências de doenças infeciosas.

Em 2018, o Atlas de Vigilância de Doenças Infeciosas online interativo incluía dados relativos a 56 doenças e a tópicos relacionados com doenças. Os utilizadores podem selecionar conjuntos de dados individuais e gerar mapas de doenças personalizados. Em 2018, foram acrescentados dados relativos ao consumo de antibióticos, que dão uma indicação clara, e muito visual, da importância da utilização prudente dos antibióticos.

Os especialistas do ECDC colaboraram na preparação do ato de execução da Decisão N.º 1082/2013/UE relativa às ameaças sanitárias transfronteiriças, fornecendo definições de casos para doenças como a neuroborreliose de Lyme, a dengue, a chikungunya e o Zika.

O sequenciamento do genoma completo (WGS) está a alterar rapidamente o modo como procedemos à vigilância epidemiológica e à recolha de dados. Em 2018, o Centro chegou a um acordo com os Estados-Membros sobre o modo de analisar, trocar e armazenar dados relativos ao sequenciamento do genoma completo de agentes patogénicos na Europa.

Informações sobre epidemias

Em 2108, foram detetadas 377 ocorrências de doenças através das informações sobre epidemias. Uma «ocorrência» pode ser um foco de doença significativo, como o de Ébola na África Ocidental, ou um foco relativamente pequeno de doença do legionário num navio de cruzeiro na Europa. Vários focos de doença ocorridos na Europa nunca teriam sido detetados caso não existissem abordagens inovadoras: a utilização das redes sociais e de tecnologias de «crowd sourcing» permite ao ECDC detetar indicadores de focos de doença que, de outra forma, passariam despercebidos. Além disso, também participamos na monitorização de eventos de massas utilizando uma abordagem semelhante.

Os relatórios de vigilância são divulgados através do nosso sítio Web, mas a aplicação «Threat Report» do ECDC para dispositivos móveis tem vindo a ser instalada por um crescente número de utilizadores, tendo sido descarregados mais de 25 mil documentos desde o seu lançamento.

Em cima: Vista interior do novo edifício do ECDC
Em baixo, à esquerda: Reunião do Fórum Consultivo do ECDC
Em baixo, à direita: O novo edifício dispõe de espaços de reunião formais e informais

Preparação

A preparação constitui uma pedra angular da saúde pública. O ECDC ajuda os Estados-Membros da UE a estabelecer e ajustar mecanismos de resposta para prevenir, dar resposta e recuperar de ameaças para a saúde pública, salvaguardando assim a saúde pública europeia na área das doenças transmissíveis.

Em 2018, a equipa do ECDC ajudou a Roménia a desenvolver um plano de preparação nacional para emergências de saúde pública. Além disso, o ECDC prestou ainda apoio técnico à Comissão Europeia no âmbito de uma série de tarefas relacionadas com a implementação do artigo 4.º da Decisão N.º 1082/2013/UE relativa às ameaças graves para a saúde com dimensão transfronteiriça.

Em termos práticos, a preparação foi demonstrada através do lançamento da HEPSA, a ferramenta de Autoavaliação da Preparação para Emergências Sanitárias do ECDC, que permite aos países realizar auditorias de «preparação para emergências».

Um relatório de preparação comunitária, um curso de formação sobre sensibilização para riscos biológicos e um exercício de simulação com a duração de um dia foram outras das atividades desenvolvidas. Além disso, o Centro publicou também um documento de orientação para a elaboração de recomendações de boas práticas a partir de exercícios, revisões e avaliações.

Resposta

As avaliações de risco dependem muito da qualidade dos dados relativos a doenças recebidos pelo Centro e dos especialistas que os analisam.

Para garantir a qualidade, o ECDC envolve especialistas em doenças infeciosas de Estados-Membros afetados na produção das suas avaliações de risco rápidas. O recrutamento de especialistas externos era um processo bastante complexo, mas após uma análise aprofundada, o Centro conseguiu simplificar os seus procedimentos relativos a especialistas em doenças externos provenientes dos Estados Membros. Uma parte significativa das 35 avaliações de risco rápidas e das 16 atualizações epidemiológicas produzidas pelo Centro em 2018 já beneficiaram do procedimento atualizado.

Na frente tecnológica, o Centro lançou uma versão reformulada e significativamente melhorada do SARR (Sistema de Alerta Rápido e de Resposta) em setembro de 2018.

São ainda realizadas intervenções de campo fora da Europa, caso as situações o exijam. Em 2018, um dos nossos especialistas participou numa missão de resposta na República Democrática do Congo para apoiar medidas de vigilância coordenadas pela Direção-Geral de Proteção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias.

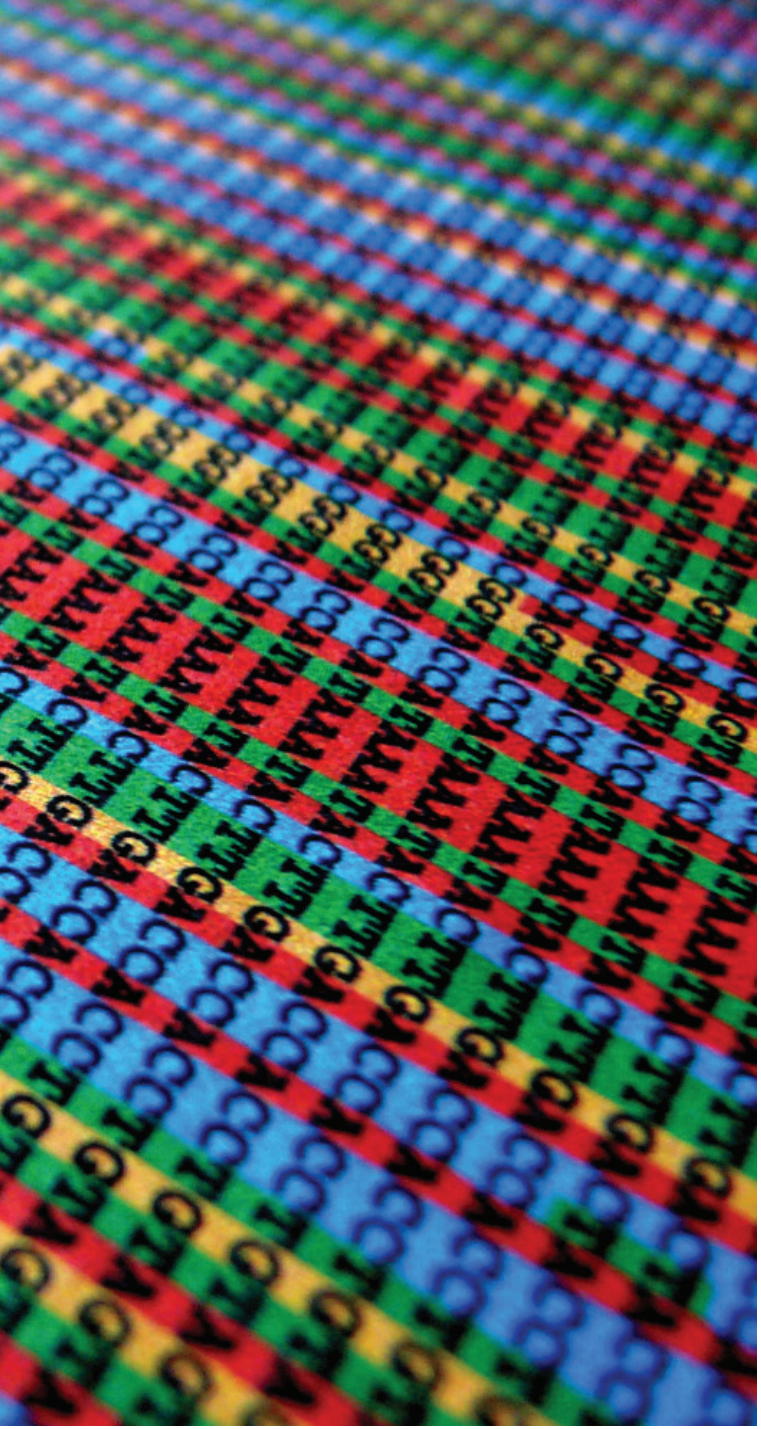
Aconselhamento científico

O aconselhamento científico abrange todas as áreas da saúde pública. De acordo com a política de acesso livre do ECDC, os resultados de investigação são distribuídos gratuitamente através do sítio Web do Centro.

Em 2018, o ECDC recebeu 31 pedidos de aconselhamento da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu. Foram publicados mais de duzentos documentos científicos no sítio Web do ECDC, incluindo cinco extensos documentos de orientação em matéria de saúde pública. Por outro lado, 86 artigos científicos escritos por especialistas do ECDC foram divulgados em publicações avaliadas por pares, tais como a *Eurosurveillance*.

A *Eurosurveillance*, a revista científica do ECDC, ficou em quinto lugar na classificação de revistas sobre doenças infeciosas e atingiu um fator de impacto de 7,1 em 2018.

Em novembro, a ESCAIDE, a conferência científica de referência do ECDC, atraiu 600 participantes de 50 países.



Microbiologia

A microbiologia é uma das áreas que mais atenção recebeu em 2018, principalmente devido aos rápidos avanços na sequenciação de ADN que permitem aos cientistas comparar sequências de agentes patogénicos e detetar focos de doença associados à mesma origem. Por conseguinte, o ECDC reviu o seu quadro de referência para a tipagem molecular de forma a explorar o impacto que esta poderá vir a ter na vigilância de doenças a nível europeu.

A tipagem molecular gera grandes quantidades de dados e exige um elevado nível de poder computacional. Os microbiologistas do ECDC propuseram a criação de uma plataforma europeia comum para a gestão e análise de dados baseados em sequências. Quando for implementada, irá representar uma mudança de paradigma na monitorização de doenças, especialmente no que diz respeito a investigações de focos de doença multinacionais a nível europeu.

Outra área que tem merecido a atenção da nossa equipa de microbiologia é a capacidade laboratorial e o controlo de qualidade. O ECDC avalia regularmente a qualidade dos laboratórios europeus nas chamadas AEQ, ou seja, avaliações externas de qualidade. A metodologia EULabCap do ECDC proporciona um conjunto aperfeiçoado de ferramentas que são utilizadas para avaliar a qualidade e a eficiência dos laboratórios. No último relatório EULabCap, o índice de desempenho atingiu um encorajador valor de 7,5 em 10, revelando «níveis de capacidade razoáveis a elevados», bem como uma diminuição das lacunas de capacidade entre países.

Todas as atividades desenvolvidas nesta área baseiam-se na *Estratégia para a avaliação externa da qualidade de laboratórios microbiológicos de saúde pública do ECDC*. Esta estratégia está constantemente a ser atualizada devido aos rápidos desenvolvimentos que se verificam nesta área. A última versão da Estratégia foi publicada em junho de 2018.

Esquerda: CTTGACCACC... Sequência de ADN

hairs: Pro
ovenia) a

Luxembourg
Malta

Relacionamento com a comunidade de saúde pública europeia

Formação em matéria de saúde pública

O **Programa de Bolsas do ECDC** prepara epidemiologistas de campo (EPIET) e microbiologistas de campo (EUPHEM) para que sejam capazes de intervir em focos de doença transfronteiriços e outras ameaças para a saúde pública. Este programa gera ligações entre organizações de saúde públicas europeias ao nível profissional e, muitas vezes, também ao nível pessoal.

Em 2018, o Programa formou 37 bolseiros, tendo os seus cursos sido frequentados por 434 participantes através das atividades de desenvolvimento profissional contínuo do ECDC. Apesar de alguns cursos exigirem presença física, os cursos da Academia Virtual ECDC (EVA) podem ser completados online. Em 2018, foram lançados quatro novos cursos online, sendo que outros foram atualizados.

O programa de formação do ECDC concentra-se sobretudo nos seus próprios cursos e seminários, mas o Centro procede também à monitorização de atividades educativas no setor da saúde pública a nível europeu: um inquérito realizado junto dos membros da Associação de Escolas de Saúde Pública da Região Europeia demonstrou que as ofertas na área da prevenção e controlo de doenças transmissíveis se estão a tornar cada vez mais abrangentes.

Relações internacionais e apoio aos países. O ECDC mantém uma extensa rede profissional. As relações entre o Gabinete Regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa e o ECDC foram sempre bastante fortes. Em 2018, a associação de marcas foi alargada a todos os produtos conjuntos ECDC–OMS Europa (relatórios, notas de imprensa e apresentações). Em 2018, o ECDC recebeu visitas oficiais do Centro Chinês para o Controlo e Prevenção de Doenças e dos Centros Africanos para o Controlo e Prevenção de Doenças.

Os países em fase de pré-adesão são outro foco de atuação. Quando o ECDC utilizou uma metodologia EULabCap adaptada para uma verificação de capacidade, os resultados revelaram uma clara necessidade de uma maior capacidade laboratorial neste grupo de países.

O ECDC desempenhou um papel fundamental na criação de um plano de ação para a Ucrânia, um país vizinho da UE. Além disso, o Centro ajudou a Macedónia do Norte a desenvolver um plano nacional para dar seguimentos às avaliações realizadas em 2015 e 2016.

O mecanismo de apoio a países do ECDC organizou cursos de formação sobre aceitação de vacinas, controlo de infeções e segurança dos pacientes, além de apoiar a elaboração de planos de preparação nacionais. A pedido da Comissão Europeia, o EDCD avaliou os sistemas de vigilância de doenças transmissíveis do Kosovo*.

Em cima, à esquerda: Sally Claire Davies, Diretora Médica Executiva para Inglaterra, na ESCAIDE 2018 em Valeta, Malta
Em baixo, à esquerda: Discussão dos últimos números relativos à hepatite B

** Esta designação não prejudica quaisquer posições sobre a questão do estatuto e está em consonância com a Resolução N.º 1244 do CSNU e com o Parecer do TPI sobre a Declaração de Independência do Kosovo.*

Comunicação em matéria de saúde pública

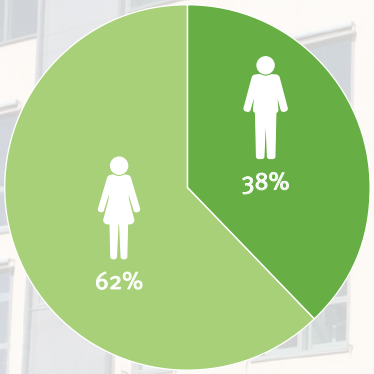
Muitas das nossas atividades de comunicação destinam-se à comunidade de saúde pública europeia, nomeadamente especialistas em saúde pública, cientistas e jornalistas. Em 2018, o Centro lançou 214 publicações para este grupo-alvo, oferecendo uma combinação equilibrada de relatórios de investigação aprofundados e avaliações de risco/evidências rápidas. Além disso, o Centro gere várias contas de Twitter que contam com um número crescente de seguidores (mais 19 % em 2018), muitos dos quais não pertencem à comunidade de saúde pública.

Ao longo de 2018, a resistência antimicrobiana, a febre do Nilo Ocidental, o sarampo e o Ébola continuaram a despertar muito interesse e muitas das nossas publicações refletiram isso mesmo. As campanhas de saúde do Centro, dirigidas ao público em geral, centraram-se em dias de sensibilização do público: O ECDC desenvolveu materiais de comunicação para o Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos, o Dia Mundial da Tuberculose, a Semana Europeia da Vacinação e o Dia Mundial da SIDA.

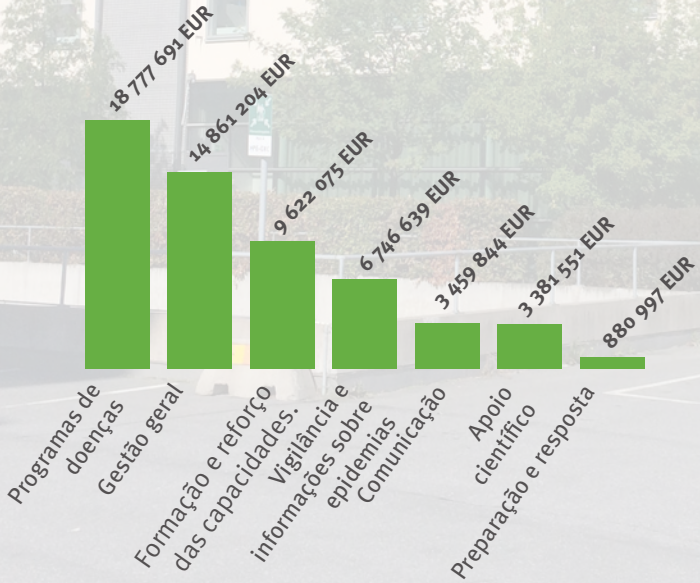
Esquerda: Além da coleção convencional, a biblioteca do ECDC possui um arquivo completo dos relatórios do ECDC
À direita: Reunião transetorial antes do Dia Mundial da Hepatite

O ECDC em números

Equilíbrio de géneros no ECDC



Orçamento 2018



Funcionários do ECDC por país de origem

Em 31 de dezembro de 2018, o ECDC contava com um total de 267 funcionários.

Papel TQ-AX-19-001-EN-C
PDF TQ-AX-19-001-PT-N

Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC)

Gustav III:s Boulevard 40
169 73 Solna, Suécia

Tel. +46 (0)8 58 60 10 00
Fax +46 (0)8 58 60 10 01
www.ecdc.europa.eu

Uma Agência da União Europeia
www.europa.eu

Subscreva as nossas publicações
www.ecdc.europa.eu/en/publications

Contacte-nos
publications@ecdc.europa.eu

Siga-nos no Twitter
@ECDC_EU

Goste da nossa página no Facebook
www.facebook.com/ECDC.EU

Publications Office

Papel ISBN 978-92-9498-351-0
PDF ISBN 978-92-9498-362-6